

DETECTANDO ANEMIA E DIVULGANDO CONHECIMENTOS PARA A POPULAÇÃO 60+

Maria Eduarda Maldonado Molinari (UEM)

Julia Zanini Micheli (UEM)

Maria Julia Mercedes Francisco Fernandes (UEM)

Prof.a Juliana Curi Martinichen Herrero (UEM)

Prof.a Eliana Valéria Patussi (UEM)

Prof.a Raquel Pantarotto Souza Pavan (UEM)

E-mail: ra143321@uem.br

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo determinar a ocorrência e caracterizar os tipos de anemia em indivíduos com 60 anos ou mais atendidos no Laboratório de Ensino e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC-UEM), no ano de 2024, além de elaborar postagens educativas sobre o tema em uma rede social criada para esta finalidade. No período de janeiro a dezembro de 2024, foram analisados 1959 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, dos quais 371 (18,94%) pertenciam a pacientes idosos, sendo 186 mulheres e 185 homens. As anemias podem ser classificadas quanto à morfologia eritrocitária em: anemia microcítica e hipocrômica, anemia normocítica normocrômica e anemia macrocítica. Esta classificação fundamenta-se nos valores de hemoglobina e nos índices hematimétricos: volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscular média (HCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM). A prevalência de anemia nessa faixa etária foi de 4,30%, com predominância da anemia normocítica normocrômica (68,75%), seguida da macrocítica (25%) e da microcítica hipocrômica (6,25%).

Palavras-chave: Anemia; Pacientes 60+; Informação.

1. Introdução

A ocorrência de anemia em pessoas da terceira idade está relacionada a um quadro de saúde comprometido e vulnerável (MOREIRA et al., 2020). A anemia mostra-se uma condição freqüente em idosos, com taxas que aumentam à medida que a idade avança, chegando a mais de 20% em indivíduos com idade de 85 anos

ou mais (ANDREW et al., 2024). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a anemia é definida como concentrações de hemoglobina inferiores a 12,0 g/dL para o gênero feminino e 13,0 g/dL para o gênero masculino, em adultos (WHO, 2011).

As anemias podem ser classificadas morfollogicamente em: anemia microcítica e hipocrômica, anemia normocítica e normocrômica e anemia macrocítica, esta classificação baseia-se na interpretação dos valores da dosagem de hemoglobina e dos índices hematimétricos (VCM, HCM e CHCM). Os principais sinais e sintomas da anemia resumem-se em fadiga, palidez cutâneo-mucosa, dispnéia, tontura e angina de esforço, sendo que o aumento compensatório no débito cardíaco pode ocasionar em indivíduos idosos taquicardia, sopro sistólico de ejeção e até mesmo insuficiência cardíaca. Além disso, as manifestações clínicas da anemia nesses indivíduos são, na maioria das vezes, equivocadamente associadas a características pertinentes à idade ou ao uso de medicamentos (CASTELACI et al., 2016; THOMAS, 2017). As causas mais comuns de anemia no idoso são a anemia das doenças crônicas (anemia da inflamação crônica e/ou anemia da doença renal crônica), as anemias carenciais, sendo a anemia ferropriva a principal e as anemias inexplicadas (ANDREW et al., 2024). Dada a importância do diagnóstico de anemia em idosos com o intuito de evitar o comprometimento de saúde nesta população, o objetivo do presente trabalho foi determinar a ocorrência e caracterização de anemia em pacientes da terceira idade atendidos no Laboratório de Ensino e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC-UEM), no ano de 2024 e elaborar postagens com conceitos básicos principalmente sobre as anemias em rede social criada para esta finalidade.

2. Metodologia

A população beneficiada compreendeu indivíduos de ambos os gêneros com idade ≥ 60 anos que realizaram hemograma no LEPAC-UEM no ano de 2024. As análises hematológicas foram realizadas em contador eletrônico de células (Mindray BC-3000), obtendo-se os dados do hemograma. A morfologia eritrocitária e leucocitária foi avaliada em esfregaço sanguíneo corado. Com as análises dos índices hematimétricos foi possível classificar morfollogicamente as anemias nessa

população em: microcítica e hipocrômica, normocíticanormocrômica e macrocítica. As análises dos dados obtidos foram realizadas por meio de planilhas do Excel®. As postagens em rede social foram feitas usando a ferramenta gratuita de design gráfico Canva. As postagens foram elaboradas pelos discentes participantes do projeto de extensão com correção e supervisão da coordenadora do projeto.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados 1959 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC no período de janeiro/2024 a dezembro/2024, sendo 371 (18,94%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. A prevalência de anemia entre os pacientes com idade ≥ 60 anos, foi de 4,30% (n=16), entre os pacientes com 12 a 59 anos foi de 3,9% (n=62) e entre crianças foi 17,3% (n=3). Do total de hemogramas realizados em todas as faixas etárias, 81 (4,1%) apresentaram anemia.

A partir da análise dos índices hematimétricos observou-se entre a população anêmica com idade ≥ 60 anos, 6,3 % (n=1) dos casos apresentaram anemia microcíticahipocrômica, 68,7% (n=11) anemia normocíticanormocrômica e 25% (n=4) anemia macrocítica. Entre os pacientes entre 12-59 anos, observou-se anemia microcíticahipocrômica em 41,9% (n=26), anemia normocíticanormocrômica em 54,8% (n=34) e anemia macrocítica em 3,3% (n=2). (Tabela 2).

O tipo de anemia mais prevalente em idosos é a anemia por doença crônica (ADC) seguido da anemia macrocítica (AM). Nesta população a alta taxa de anemia normocíticanormocrômica (68,7%) sugere ser decorrente de doenças crônicas, na sua maioria. O único caso de anemia microcítica e hipocrômica pode indicar anemia ferropênica, anemia de doença crônica ou talassemia. A anemia macrocítica pode ser decorrente da deficiência de vitamina B12 e/ou ácido fólico.

As postagens para divulgação são elaboradas e postadas no perfil @hemato_uem (instagram).

Tabela 1: Prevalência de acordo com a classificação morfológica das anemias no ano de 2024

TIPO DE ANEMIA	12-59 ANOS	12-59 ANOS (%)	60 ANOS OU MAIS	60 ANOS OU MAIS (%)
MICROCÍTICA HIPOCRÔMICA	26	41,9	1	6,3
NORMOCÍTICA NORMOCRÔMICA	34	54,8	11	68,7
MACROCÍTICA	2	3,3	4	25
TOTAL	70	100	16	100

4. Considerações

Este projeto contribuiu para que os alunos envolvidos pudessem conhecer e compreender a ocorrência das anemias na população idosa. A anemia em idosos merece uma atenção especial, pois pode contribuir para a deterioração da qualidade de vida, levando ao aumento na morbidade e declínio de funções físicas, sendo assim, os idosos puderam com o resultado dos exames, procurar auxílio médico para o correto tratamento desta enfermidade e assim melhorar a qualidade de vida.

Referências

MOREIRA, C. L. G., OLIVEIRA, M. C., FERREIRA ALVES, F. E., & amp; CORREIA, F.de M. A.. A importância da realização do hemograma para triagem de anemias em pessoas da terceira idade: uma revisão bibliográfica. **Temas em Saúde**, v. 20, n.6,p. 7-24, 2020.

ANDREW, M. F., MAITREYEE R., DONALD W. M. Anemia Screening. In: **Stat Pearls**[Internet]. Treasure Island (FL): Stat Pearls Publishing; 2024.

CASTELACI, L. et al. Prevalência de anemia, perfil comportamental e aspectos nutricionais em idosos residentes de cidade de pequeno porte do sul do Brasil. **Acta Biomedica Brasiliensis**, v. 7, n. 2, p. 87–101, 2016.

THOMAS, A. Investigation and management of anaemia. **Medicine** (United Kingdom), v. 45, n. 4, p. 209–213, 2017.